

Caldo grosso *Olivera* *Presidência* na aliança

As críticas do prefeito Luiz Paulo Conde à campanha de Fernando Henrique e ao tratamento "péssimo" que, na opinião dele, o governo federal dedica à prefeitura engrossaram bastante o caldo das relações entre os partidos aliados de FH e o candidato do PFL ao governo do Rio, César Maia.

No PMDB, Jader Barbalho reagiu chamando Conde de "subproduto de factóides eleitores". No PSDB, o governador Marcello Alencar rebateu com números as acusações do prefeito relativas à falta de repasses de verbas e qualificou como "ordinária" a atitude de Conde. No PFL, quem reagiu em nome do comando pediu, por enquanto, o benefício do anonimato. Mas alertou – e o alerta no caso tem autoria para lá de categorizada – que, a continuarem os ataques, César Maia terá o partido todo contra ele.

Líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho, que provavelmente será o próximo presidente do partido, ficou absolutamente furioso com a referência de Conde a "processos complicados" que o senador estaria respondendo e que o desqualificariam para integrar a coordenação nacional da campanha de Fernando Henrique. Enviou a seguinte carta em resposta ao que classificou como "neófitas declarações do senhor Conde, marionete de César Maia":

"Esse ilustre desconhecido é verdadeiramente uma piada eleitoral, aliás mais uma que a ironia carioca criou, na falta de outro cacareco qualquer. Ninguém o conhecia até ser indicado pelo patrão. É, apenas, um subproduto de factóides eleitores. Processos complicados devem ter eles, que chegaram com o Dr. Brizola, que passaram pelo PMDB e que agora estão em trânsito pelo PFL. Agora, em função de pesquisas, criam constrangimentos fazendo chantagem explícita com a Presidência da República. Não me causará surpresa alguma se, em função de sucessos ou insucessos eleitorais, esse fantoche desqualificado suba em outros palanques, sem medo de ser feliz."

O governador Marcello Alencar concorda com a linha de pensamento Jader, segundo a qual César e Conde estão buscando pressionar o presidente para obter dele alguma reação que justifique um rompimento formal. "O César e agora esse seu laranja estão arrumando um jeito de justificar a oposição que farão a Fernando Henrique."

Marcello diz que Conde "mente" quando reclama da falta de repasses e mostra seus números. Para usar uma cifra global, o governador afirma que de 1994 até agora o governo do estado repassou ao município R\$ 2 bilhões e 667 milhões de ICMS, IPVA, imposto sobre operações imobiliárias, devolução do ICMS sobre as exportações

**O comando do PFL
avisa que o partido
ficará contra César
Maia se continuarem
os ataques a FH**

(a partir de 1996) e recém-criado Fundo da Educação (1998). Como o prefeito reclamou especificamente da falta de repasses do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), Marcello diz que no ano passado dos R\$ 15 milhões e 864 mil que o estado recebeu, R\$ 6 milhões e 851 mil foram transferidos para a prefeitura.

"Ele não tem razão alguma para reclamar e aí recorre a mentiras como pretexto político. Essa é uma atitude ordinária." Na opinião do governador, "a cúpula do PFL há muito está desconfortável com o César Maia, cujo partido é ele próprio. Tenho certeza que esse tipo de conduta não tem o aval do comando do partido".

O governador considera "injustas e grosseiras" as referências do prefeito aos políticos que compõem a coordenação central da campanha de FH. Ele próprio, Jader Barbalho e Jarbas Passarinho. Conde fez apenas a ressalva à "honrosa exceção de Antônio Carlos Magalhães". Os outros, segundo ele, levarão o presidente à derrota.

"Pois eu confiro enorme valor a cada um deles. E eu, que ainda não tinha me decidido a ir ou não para a campanha, agora já não tenho como recusar. Não aceito vetos de César Maia e estou certo de que o PSDB reagirá firmemente a isso."

No PFL a coisa está um pouco mais complicada. Ao mesmo tempo em que circulavam informações de que o prefeito de Salvador, Antônio Imbassahy, teria telefonado para Luiz Paulo Conde cumprimentando-o pelas críticas, no comando nacional vigorava a convicção de que se o clima piorar o senador Antônio Carlos Magalhães terá de atuar. Por enquanto, ele apenas observa em que ritmo vai andar essa carruagem.

Seus companheiros de cúpula sabem que, por enquanto, o que ele estava levando em consideração era um fax enviado por César Maia nesta semana, garantindo que os ataques não iriam se repetir. A mensagem foi mandada em resposta a um telefonema de ACM a César logo depois das críticas que o candidato fez na segunda-feira à campanha de Fernando Henrique.

Antônio Carlos considerou inadmissível o fato de César ter se reunido com ele e, sem avisá-lo do que ia fazer, sair do gabinete da presidência do Senado dizendo que FH cai nas pesquisas porque comete muitos erros. Ao contrário, pelo que relatou o senador a esses correligionários, a conversa de César Maia com ele foi no sentido do apoio integral à candidatura da aliança.

O PFL, então, vai aguardar mais um pouco, mas desde já a avaliação é a de que entre César Maia e Fernando Henrique o partido optará sem hesitação pelo presidente da República. "Ele terá o partido todo contra ele se continuar a agir assim", resumiu ontem um autorizado integrante da cúpula.